

# Visitar um Museu: cruzamento de perspectivas de professores, alunos e monitores

Marta Ornelas

*Atravessar pontes entre escolas e museus*  
Porto | 12.10.2012  
Fundação de Serralves



ITEMS  
Innovative Teaching  
for European Museum  
Strategies



**1ª Fase:** um pequeno questionário aos museus, cujas respostas serviram para a elaboração de um relatório apresentado aos parceiros do projecto.  
Disponível em [www.apecv.pt](http://www.apecv.pt)

**2ª fase:** um questionário aplicado a professores de artes sobre a sua relação com os museus.

Resultados disponíveis em

<http://www.apecv.pt/items>

**3ª fase:** um questionário aplicado após uma experiência no Museu Berardo, dirigido a 79 alunos, 8 professores acompanhantes e 5 monitores.

**Os professores** são de artes.

**Os alunos** têm entre 15 e 18 anos e frequentam entre o 9º e o 12º ano, em Lisboa, Torres Novas ou Castelo Branco.

**Os monitores** têm uma formação diversificada.

**O QUE PENSAM OS PROFESSORES**

- **Satisfação:** Bom ou Muito Bom.
- **Tipologia de visita:** preferem visitas orientadas tradicionais e *workshops*, em vez de visitas interactivas que incluam TIC.
- **Relevância para o currículo artístico das escolas:** Muito Relevante.

- **Preparação dos alunos:** 4 mediana, 3 bastante, 1 elevada.
- **Avaliação dos alunos:** todos irão avaliar as aprendizagens, à excepção de 1.



“visita muito pertinente e adequada ao público-alvo. (...) Excelente interacção da guia, com linguagem rigorosa mas inteligível para os alunos.”

“é bom ouvir o entusiasmo dos alunos com este tipo de abordagem à arte.”

“considero muito importante o contacto dos alunos com as obras. (...) o diálogo e a observação das diferentes peças inseridas nos diversos contextos é fundamental.”

“as visitas a museus servem para despertar o lado artístico de cada aluno. Deviam ser mais frequentes.”

“os alunos na sua maioria nunca tinham visitado um museu, pelo que estavam desmotivados e pouco expectantes.”

**O QUE PENSAM OS ALUNOS**

- **Opinião geral:** gostaram e demonstraram intenções de voltar. Consideraram a experiência interessante e envolvente. Adquiriram conhecimentos de que não dispunham.
- **Escolaridade dos pais:** 9º ou 12º ano. Um número significativo de mães tem habilitação universitária.
- **Opção curricular:** EV ou artes de secundário.

- **Preparação para a visita:** mais de metade afirma não ter tido. Apenas 31% dos que se prepararam indicam o professor como orientador.
- **Separação dos resultados por turma:**
  - os de Lisboa (secundário) têm pais mais escolarizados e mais oportunidades de visitar museus. **Muitas opiniões positivas.**
  - para os de Torres Novas (9º ano) foi a primeira vez que visitaram um museu. **Várias opiniões negativas.**

Quando a **escola** não prepara:

“não vi obras de arte de grandes pintores como Picasso ou Dalí.”

“não achei muito interessante, pois estava à espera de ver outro tipo de obras de arte.”

“vimos muito pouco, e as peças que mais gostava de ver não foram mostradas.”

Quando a **mediação** é questionável:

“teria aproveitado muito mais se tivesse visto as obras sozinha para poder reflectir sobre elas.”

“preferia não ter tido uma visita guiada, porque podia concentrar a minha atenção em obras de arte onde eu via alguma coisa de especial.”

Quando a **mediação** é desinteressante:

“a guia devia ter interagido mais”

“somos um grupo de adolescentes e por isso deveriam ter estimulado a nossa atenção.”

“foi muito tempo dentro do museu.”

“a nossa monitora apenas nos elucidou sobre 3 obras e a sua explicação não foi interessante, mas sim algo monótona.”



Quando o **museu** falha:

“não aprendi muito, (...) a nossa guia foi-se embora mais cedo do que o previsto”

“achei um bocado aborrecido ter ficado sem guia”

“não completámos a visita, logo, não aprendi nada.”

Quando a **escola** e o **museu** cooperam:

“foi muito emocionante, pois pude ver obras de muitos artistas”

“foi um bom momento de aprendizagem”

“achei bastante interessante e culturalmente enriquecedor”

“gostei muito e relembrei conceitos”

“muito bom!”

**O QUE PENSAM OS MONITORES**

- Organizam reuniões prévias com os professores para preparar as visitas.
- Fornecem materiais específicos aos professores.
- Têm em conta o currículo das escolas na preparação das actividades.

- Referem algumas dificuldades logísticas no seu trabalho.
- Consideram que os alunos que estão melhor preparados para seguir uma visita ou actividade são os do secundário dos cursos humanísticos.
- Referem que têm que ser flexíveis para se adaptarem aos diferentes grupos.

“públicos muito diversificados com níveis de interesse e referências muito distantes.”

“o trabalho em serviços educativos é tratar de imponderáveis.”

“todos os dias aprendo algo novo, não há monotonia.”

# CONCLUSÕES

- Os museus têm um número muito significativo de actividades direccionadas para o público escolar.
- Contudo, verificam-se algumas falhas na conjugação dos procedimentos entre as escolas e os museus.



Do que **precisamos**, em escolas e museus:

- Acções conjuntas com avaliação rigorosa e tornada pública.
- Formação profissional para ambas as partes.
- Redução da burocracia.
- Estabilidade profissional.
- Investimento do Estado.

- Acreditamos que o impacto destas acções conjuntas possa ter como consequência o aumento das entradas nos museus e da motivação dos alunos, bem como o aumento da sua consciência cultural.